



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 11 – Nº 24 - Julho – Dezembro/2016

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

FINITUDES E POSSIBILIDADES DA INTERNET COMO AMBIENTE DE COMUNICABILIDADE

Autora:

Flavia Susana Krug¹

¹ Mestranda em Letras na Linha de Pesquisa Leitura e Formação do Leitor - Universidade de Passo Fundo - UPF. Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - URI (2014). Secretária Escolar no Colégio Marista Nossa Senhora Medianeira de Erechim – RS. Professora Particular. Experiência na Área de Educação: Docência Júnior (Nível Acadêmico) em Língua Portuguesa, Literatura e Formação de Leitor. Experiência em Docência: Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio - Língua Portuguesa, Literatura e

FINITUDES E POSSIBILIDADES DA INTERNET COMO AMBIENTE DE COMUNICABILIDADE

RESUMO: Face ao aparecimento da *World Wide Web* e a *Internet*, novos elementos foram agregados ao cenário dos meios de comunicação. Nesse viés, muitas possibilidades, até então nunca imaginadas, foram pensadas e criadas para possibilitar e dar sentido à democratização da informação. Contudo, exigiu-se, a partir do momento que foram utilizadas, a aquisição de nova linguagem, aquela que dá vida e significância ao mundo da computação. Os recursos digitais, ora muitos, reservaram e afirmaram, posteriormente, seu espaço no mundo virtual com grande destaque para o hipertexto, mega revolucionário dos caminhos da informação no novo ambiente de comunicação: a *Internet*.

Palavras-Chave: Internet. Comunicação. Hipertexto.

ABSTRACT: In view of the emergence of the World Wide Web and the Internet, new elements were added to the stage of the media. Many possibilities, unimagined, were designed and created to allow and give meaning to the democratization of information. However, it was required, from the time they were used, the new language acquisition, one that gives life and significance to the world of computing. Digital resources, now many, reserved and said later, your space in the virtual world with great emphasis on hypertext, of information paths in the new communications environment: the Internet.

Keywords: Internet. Communication. Hypertext.

1 INTRODUÇÃO

Após seu surgimento, a *Internet* apresenta-se com funcionalidade contemporânea na forma de sistema que integra inúmeras redes de computadores interligadas mundialmente. As várias evoluções contemporâneas concretizadas ao longo das mutações, as quais a sociedade e a cultura presenciaram a partir do final dos anos 60, intensificaram-se com a chegada da década dos anos 90, proporcionando visibilidade das metamorfoses culturais da escrita impressa para a escrita digital, criando, assim, novos formatos, que por sua vez, distribuíram-se em renovados ambientes informativos.

Na década de 60 a *Internet* surgiu para ser ferramenta de uso militar a fim de facilitar a transmissão de informações confidenciais com tamanha agilidade, flexibilidade e com o mínimo grau de erros possíveis. Em meio ao conflito nuclear que o mundo presenciava, um grupo de engenheiros especializados na área da eletrônica, foi contratado pelas Forças

Americanas para atuar como responsável pelo desenvolvimento de pacotes, assim denominadas as mensagens por onde circulariam as notícias daquele momento.

A partir dos anos 80 o desenvolvimento e utilização do protocolo denominado TCP/IP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*), responsável por ampliar a troca de informações em redes com conexões diferentes interligando-as e conectando-as com universidades do mundo todo, gerou uma ferramenta inovadora para a troca do conhecimento junto a outro segmento: o acadêmico.

Em meados dos anos 90, em virtude do considerável crescimento do mundo virtual, algumas instituições não-governamentais encarregaram-se de transferir para si, o controle administrativo do novo mecanismo de comunicação. Neste momento, nasceu a iniciativa brasileira do governo federal em disponibilizar a *Internet* para o público em geral, haja vista, até então, ser privilégio apenas das autarquias governamentais e empresariais.

2 O HIPERTEXTO

A sigla WWW (*Word Wide Web*) trouxe consigo a necessidade de seu compartilhamento principalmente em projetos de pesquisa. Para tanto, alguns termos importantes originaram-se e deram vida à linguagem de programação, criada por Timothy Tim Berners-Lee em março de 1989, físico e cientista na área da computação, de origem inglesa, executor da primeira comunicação bem-sucedida entre um cliente HTTP (*Hypertext Transfer Protocol*) e o servidor através da *Internet*. (DIZARD, 2000, p. 123) A *Internet*, então, adquiriu forma e modo organizacional das informações no mundo virtual enfatizando-se por ocasião do hipertexto.

A primeira referência ao termo hipertexto foi utilizada pelo engenheiro e inventor americano da chamada *Memex* (nome dado ao hipertexto naquele momento) Vannevar Bush, quando em artigo impresso intitulado “*As we may think*” (Como pensarmos maio), questionou, veementemente, a artificialidade dos métodos até então utilizados para a organização informacional do mundo científico, a qual era tida como hierárquica e não-linear. (DIZARD, 2000, p. 125) O texto sugeriu que houvesse a criação de uma metodologia funcional e associativa que se igualasse a capacidade da mente humana. Da mesma forma, argumentou acerca dos humanos esquivarem-se da guerra e sobre os esforços científicos variarem do aumento de habilidades físicas para tornar todo conhecimento humano previamente coletado, mais acessível.

Posteriormente, Teodor Holm Nelson, filósofo e sociólogo estadunidense, foi reconhecido como o inventor do termo hipertexto no ano de 1963 ao publicar importante artigo impresso na área de Tecnologias da Informação. Além de utilizar a expressão hipertexto, o pesquisador juntou a ela outras expressões: hiperímia, *transcloud*, *transcopyright* e *potentiality* (transclusão, transcrição e virtualidade). Também, idealizador do Projeto Xanadu, originado em 1960, em Chicago nos Estados Unidos, foi o responsável por determinar a produção de uma rede de computadores de interface simples, simplificada e acessível para todos os tipos de usuários. (DIZARD, 2000, p. 145) A partir de então, o termo hipertexto passou a ser reconhecido, compreendido e explorado no mundo cibercultural até os dias atuais.

Inserido na cibercultura, o hipertexto como nova interface de comunicação, ocupa a posição de porta voz da informação resgatando e modificando antigas interfaces da escrita. Segundo Lévy (2000, p. 264), “a comunicação puramente escrita elimina a mediação humana no contexto que adaptava ou traduzia as mensagens vindas de um outro tempo ou lugar”. Nesse sentido, percebemos que o hipertexto propõe a leitura da complexidade emergente a qual valoriza a interação e a não linearidade de forma considerável, sem excluir, menosprezar ou substituir elementos significativos utilizados desde a época do impresso, como paginação, sumários, citações, capítulos, títulos, resumos, esquemas, palavras-chave, etc., tão logo esquecidos no dia a dia. Tais elementos classificatórios de inter-relações lógicas, desde sempre estiveram em contato com o leitor. No entanto, o hipertexto encarregou-se de simplificá-los assumindo o papel de avaliador de conteúdos, facilitando, rapidamente, seu acesso e comportando-se como uma das partes mais interessantes de uma determinada obra que chamam a atenção de quem as lê-las.

Para Levy (2000, p. 268)

É o hipertexto que proporciona ao leitor participação mais ativa, pois ele pode seguir caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que levam a outros textos ou outras mídias para complementar o sentido de sua leitura. O leitor torna-se, assim, um coautor do texto, pois constrói tramas paralelas de acordo com seu interesse.

É evidente que o conhecimento no atual cenário, está ao alcance do leitor a menos de um toque na tela do computador. Com a fantástica evolução da tecnologia, proporcionou-se às diferentes mídias tornarem-se importantes suportes para comunicação. A leitura adquiriu nova roupagem por meio de imagens, movimentos e falas a partir de elementos e traços

contemporâneos do mundo virtual, e o leitor de convencional, passou a ser igualmente leitor digital.

O digital corresponde à existência imaterial e material das imagens, dos diferentes sons e incontáveis formatos textuais, delimitados matematicamente e processados por meio de uma sequência lógica, armazenados na capacidade hipertextual do computador, elemento que detém a suprema propensão de processamento destes dados. O mundo digital trata-se, também, de uma nova linguagem responsável por mesclar interfaces e interações que avançam quaisquer questões técnicas oportunizando mudanças significativas.

De acordo com Castells (2003, p. 24)

[...]o hipertexto e a promessa de multimídia são os responsáveis pela transformação cultural na era da informação. Um hipertexto eletrônico, numa escala global, oriundo da convergência entre a mídia e a *Internet*, até pouco tempo, não havia se concretizado. Hoje, o cenário é outro e a convergência deu um salto em seu desenvolvimento, visto que existe cada vez mais uma atuação paralela da mídia tradicional no ciberespaço, além do constante crescimento dos níveis de participação da audiência, que de simples receptora, passou, também, a emitir informação a qualquer tempo e espaço, proporcionando, assim, a conhecida era da mobilidade.

Segundo Santaella (2004, p. 175), a *Internet* sugere “uma leitura topográfica que se torna literalmente, escritura, em razão da hipermídia ser a leitura de mensagem escrita à medida em que os nexos são acionados pelo leitor-produtor”. Nesse ínterim, podemos compreender o hipertexto ser o espaço singular virtualmente criado para apresentar, rerepresentar e articular recursos linguísticos e semióticos centrados num determinado lugar de acesso perceptual. Não se trata de novo gênero discursivo, porém um novo meio que dispõe e comporta informações entrelaçadas das mais diferentes linguagens. Cada uma delas apresenta peculiaridades sígnicas e cedem, ao mesmo tempo, à cooperação de significação a qual se baseia em construir sentido mediante a pretensão do sujeito enunciator daquele espaço virtual.

O meio virtual assume perante o leitor, o compromisso de inseri-lo em um importante lugar de destaque, proporcionando-lhe criar e recriar novos domínios da escrita em diferentes posições e formatos. Similarmente, ele participa, também, como enunciator da trama muito bem suturada pela rede eletrônica relacionando-se de forma interativa favorecido pelo suporte virtual.

A leitura por si só, sempre apresentou-se como experimento particular e singular. A leitura na *Internet*, nesse sentido, além de ser possibilidade de adentrar em um universo estampado de infinitas opções diferentes da maneira convencional de se ler, agora na tela do

computador, é ágil, estabelece novos saberes, gera possibilidades de sentidos grandiosos que facilitam a eficiência no domínio sobre um determinado contexto advindo da cibercultura, supervalorizado-se pelas inovadoras técnicas e tecnologias. Parecendo poder absoluto e confiança aparentemente inatingíveis, sem fronteiras ou barreiras, com ideais de totalidade e discursos amiúdes, e deixando que o virtual tome a atenção do ávido leitor por completo.

No território da virtualidade o leitor percorre multipossibilidades de informação, participando ativa e interativamente na promoção do conhecimento, negociando sua maneira de pensar individual e coletivamente. O espaço virtual apresenta-lhe, portanto, o propósito de desenvolver o conhecimento humano permitindo compartilhamento de pensamentos, conceitos e ideias comuns a todos. Por meio dele, o sistema de informações via correio eletrônico, transferência de dados e documentos, os contatos visual e auditivo representados pelo som, imagem, vídeo, animação, gráficos, formalizam com o leitor uma interação direta com os conteúdos disponibilizados desta forma.

3 INTERNET NOVO ESPAÇO PARA COMUNICAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

Até o atual momento, a *Internet* é o espaço de comunicação mais alternativo. Os dados da pesquisa realizada em dezembro de 2006, no segmento quantitativo Cadê/Ibope do Jornal O Globo, estatizou o uso do correio eletrônico até o final do século XX, ser a atividade na Rede mais frequente pelos brasileiros, ultrapassando a navegação na WWW quando visasse informações sobre produtos e serviços. (CITÉLLI, 2014, p. 146)

A partir do Dicionário de Comunicação, Citélli (2014, p. 149) demonstra que os meios de comunicação de massa, assim classificada a *Internet*, seguem características de operacionalizações amplas e complexas que envolvem habilidades e profissionais qualificados; difusão da sua incalculável quantidade de mensagens para milhões de pessoas, a contar de grandes recursos tecnológicos responsáveis pelo abastecimento rigoroso e farto de vários mercados, em especial, o publicitário; abrangência numerosa de audiência dispersada geográfica e anonimamente e, por último, não menos interessante, o exercício da comunicação de um só sentido como os chamados *feedbacks* (comentários). A *Internet*, uma forma de comunicação interpessoal, disposta num ambiente híbrido, dependo do que estiver disposto em Rede, requererá espectadores, cenários e usuários.

Percebemos, atualmente, ser indispensável a *Internet* para a vida cotidiana. Até o final do século XX a informação não se fazia ao alcance de todos por diversas impossibilidades, assim como os recursos financeiros necessários ao seu acesso e sua difusão, serviam de

possibilidades somente para a elite. Nesse viés, o sistema informacional, até então, era facilmente controlado conjuntamente com o pertencimento a poucas fontes de proveniência.

Segundo Lévy (2000, p, 123), [...] quando o mundo intelectual humano for transposto para dentro da web, será possível compreender, afinal de contas, como exatamente funciona a difusão de ideias e a construção de conhecimento nas sociedades.

Pesquisadores como Westom (1997), Dizard (2000) e Castells (2003), ressaltaram ser a *Internet*, a forma de comunicação destinada à um-todos; a oportunidade de falar e de ser escutado obtendo respostas quase imediatas e sobre aquele que usufruir da tecnologia, por outro lado, tornar-se criador dela. Para os pesquisadores, é relevante e totalmente transformador, o ambiente de comunicação de massa disposto na Rede, com características democráticas por excelência, na qual minorias e maiorias juntas e sem distinção, utilizam o mesmo espaço.

De acordo com Castells (2003, p. 43), a *Internet* é “a revolução da tecnologia da informação designada para servir de análise à complexidade da nova forma de pensar a economia, a sociedade e a cultura, em frequente formação” e, evidencia, também, ser necessário o uso correto e adequado pela sociedade deste ganho, haja vista que a tecnologia por si só, não determina uma sociedade, mas a empreende.

Percebemos que o potencial imenso da *Internet* associa-se a pontos positivos como a celebração da comunicação mundial ao alcance de todos, o intercâmbio entre diferentes culturas e o momento de exemplar democratização da informação. Conforme dados divulgados pelo Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU (Organização das Nações Unidas), em sua quarta edição, apresentou em março de 1999, ser até então, no Brasil, o percentual da população com acesso a Rede tão somente 8,93%. Segundo este mesmo relatório, o restante da população que mesmo nos dias atuais ainda não usufrui da Rede, é conhecida como analfabeta informacional. (CASTELLS, 2003, p. 382) O relatório apontou, ainda, sobre as barreiras geográficas desaparecerem, abrindo, assim, espaço para outro impasse que tornou-se um obstáculo: a invisibilidade da WWW que abraça os que estão conectados e silenciosamente, de modo quase imperceptível, exclui os restantes.

Consoante Castells (2003, p. 385)

[...] a comunicação mediada pelo computador (CMC) possui diferentes funções: entretenimento, comércio, informação. É usada nas comunicações interpessoais, como meio de comunicação de massa, como suporte para fóruns e grupos de discussão, alcançando as mais variadas aplicações. [...] aborda a comunicação mediada por computador que parte de um indivíduo para um outro ou de um indivíduo para um grupo em relação a aprendizagem colaborativa.

Embora realmente esteja revolucionando o processo de comunicação e por meio dele, a cultura em geral, a CMC (Comunicação Mediada por Computadores), trata-se de uma revolução que se desenvolve em ondas concêntricas, começando nos níveis de educação e riqueza mais altos incapaz de atingir grandes segmentos de massa sem instrução, bem como países pobres. Esta situação a que muitos são expostos, dá-se o nome de *digital divide* (divisor digital) lembrando uma fenda que separa os sujeitos conectados dos não conectados, que muito tem gerado debates, discussões, pesquisas, fóruns e preocupação constante de políticos e pesquisadores pelo mundo afora. Solucionar este impasse, demanda na elaboração de projetos que visem aumentar a inclusão da *Internet* na forma de terminais públicos para seu acesso gratuito e ilimitado num futuro não muito longe. (CASTELLS, 2003, p. 398)

A *Internet*, nos tempos atuais, não mais apresenta-se como simples tecnologia voltada ao mundo da comunicação. Adquiriu proporções maiores que a colocaram no epicentro de importantes segmentos como o social, econômico e político. Desta forma, a *Internet* também assumiu a imagem de um grande instrumento que produz a exclusão social, se percebida como a interrupção entre as classes alta e baixa as quais circundam o vasto mundo contemporâneo.

Entretanto, a *Internet* também surge como uma ágora global que possibilita os sujeitos expressarem-se e partilharem as mais diversas preocupações, anseios, esperanças. Este potencial que a *Internet* possui, implica em direcionar a responsabilidade da informação consciente aos cidadãos, quando se referir, por exemplo, aos impasses cotidianos da sociedade, a fim de conduzir mais democraticamente os estados que dela participam para a formação de um grupo humanizado e que apresente um olhar direcionado para desigualdade.

Segundo Castells (2003, p. 399):

[...] o fato das infraestruturas das telecomunicações provocarem fragmentações em muitas zonas urbanas do mundo, tanto nos países desenvolvidos como nos em vias de desenvolvimento, tais fraturas, produto dos interesses socialmente dominantes, observam-se também nas grandes cidades onde as redes de telecomunicações as dividem de acordo com o poder aquisitivo atribuído a cada zona. Surgem, então, espaços desvalorizados e marginalizados (com trabalhadores pouco qualificados e de baixo rendimento econômico, vivendo em bairros sem, por vezes, o mínimo de condições) e espaços centralizados que consomem grande parte do tráfego da *Internet*, com investimentos em telecomunicações e recursos (com trabalhadores altamente qualificados, com altos rendimentos e famílias rodeadas de serviços de melhor qualidade).

A *Internet*, meio de comunicação que nos permitiu de maneira simultânea, a conversação com muitos e todos ao mesmo tempo, dentro de uma determinada escala global,

se propôs constituir um meio de comunicação evoluído com capacidade de modificar as relações sociais. De acordo com Castells (2003, p. 401) “vivenciamos um momento moderno transformado em contemporaneidade”.

Desde os primórdios, a prática humana baseia-se na comunicação. A *Internet*, ferramenta poderosa, não apenas alterou o comportamento dos membros de uma sociedade, como, também, alterou significativamente as artes sociais, haja vista sua tecnologia maleável e suscetível de alterações por práticas sociais que as conduzem a uma série de resultados em potencial.

Se tomarmos como exemplo a arte, uma forma de expressão híbrida, composta por materiais físicos e também virtuais, desde sempre portou-se como uma construtora de diversas expressões as quais poderiam ou não representar contradições, experiências humanas e papéis fundamentais dentro de uma determinada cultura, e até mesmo sua fragmentação a partir de códigos multiplicados. Assim, também, a *Internet* a qual desconstrói e delimita novo meio informacional com suas incontáveis possibilidades de transportar os sujeitos de um lugar ao outro, sem ao menos tirarem os pés do chão. (CASTELLS, 2003, p. 182-183)

Certamente, a *Internet* é uma geografia própria constituída de emaranhados, pelos quais, o fluxo da informação é gerado e processado a partir de um determinado ponto inicial o qual adquire dinâmica e múltiplas formas, redefinindo distâncias, além de propiciar a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, trocas pessoais, para quem está perto ou longe, geograficamente.

A *Internet*, percebida como ambiente de liberdade, produtividade e comunicação, produz, consideravelmente, uma divisão digital que origina-se por desigualdades. Este fator, decorrente das dificuldades no acompanhamento do seu uso, acesso à banda, e acerca das disparidades de conhecimento de sua real utilização, trata-se de argumento plenamente válido no atual cenário, independentemente do acesso à Rede, crescer, disparadamente.

Conforme Citélli (2014, p. 74)

Para adentrar ao mundo da *Internet*, é preciso uma habilidade especial devido à rapidez com que são modificadas as informações nas páginas e à diversidade de pessoas e pontos de vista envolvidos. A navegação, no ambiente virtual, precisa de bom senso, gosto estético e intuição. Bom senso para não deter-se, diante de tantas possibilidades, em todas elas, sabendo selecionar, em rápidas comparações, as mais importantes. A intuição é um radar que vamos desenvolvendo de “cliquear” o mouse nos links que nos levarão mais perto do que procuramos. A intuição nos leva a aprender por tentativa, acerto e erro. Às vezes passaremos bastante tempo sem achar algo importante e, de repente, se estivermos atentos, conseguiremos um artigo fundamental, uma página esclarecedora. O gosto estético nos ajuda a reconhecer e a apreciar páginas elaboradas com cuidado, com bom gosto, com integração de imagem e texto.

É fato que procuramos por algo na *Internet*. Todos nós, de uma maneira ou de outra, nos sentimos atraídos por ela. Nela, aspiramos encontrar nossas semelhanças e interesses os quais se aproximem das nossas preferências, valores, expectativas, proximidades, desejos. Neste embarque, a possibilidade de descobrirmos o inesperado nos acompanhará constantemente. Aumenta nossa motivação, bem como o interesse pelo mundo virtual reforçando o desejo de querer conviver com as curiosidades e possibilidades que a contemporaneidade partilha por meio da *Internet*.

Inicialmente, ao surgir, a *Internet* almejava ser, apenas, algo exótico. No entanto, ganhou proporções que a transportaram para outras instâncias, concedendo às pessoas a liberdade de acesso às informações e diversos serviços. Característica que a definiu como inovadora, ilimitada, revolucionária. Por meio dela, as relações pessoais e comerciais adquiriram consistência a partir de uma plataforma informacional robusta e garantida.

Congruente Citélli (2014, p. 189)

Uma das realizações mais notáveis da *Internet* não é necessariamente o que ela é capaz de fazer hoje, mas o fato de ter assumido as dimensões atuais, comparada aos seus propósitos iniciais. Ela iniciou com objetivos bem modestos, não foi projetada para ser utilizada por milhões de pessoas no mundo inteiro. Com toda certeza, o conjunto de princípios que balizou o seu aparecimento e que hoje suporta a sua evolução é o grande responsável por isso. Na verdade, esses princípios também não são imutáveis. O princípio da mudança constante talvez seja o único princípio da *Internet* que deveria sobreviver indefinidamente. Essa característica permite que grandes transformações se acomodem naturalmente na estrutura da *Internet*.

Num primeiro momento, somos vítimas do deslumbramento e do fascínio que as tramas da *Internet* exercerão em nós. Na sequência, somos tomados pelo domínio tecnológico e a escolha por meio das nossas preferências, e logo adiante, o golpe final e arrebatador: estamos repletos de satisfação e êxtase que mal podemos observar defeitos, problemas, dificuldades, avarias, repetições, demora ou qualquer outro adjetivo, que de fato, também coabitem no mundo virtual.

O encantamento, enfim, não está apenas nas tecnologias que se apresentam cada vez mais sedutoras, mas na capacidade de nos comportarmos como seres plenos e adaptáveis à mundos propensos de grandes transformações, que nos possibilitam crescimento, evolução, e o apoio incondicional das tecnologias para com a comunicação.

Conforme aumentar a necessidade de reinvenções no mundo virtual, haverá maior liquidez das informações que o caracterizarão pela formidável capacidade de adquirir diversas

formas de apresentação, bem como de sua importância para entendimento único ou mesmo coletivo, sendo maleável, adaptável, condicionado ao habitáculo de quem usufruir.

Seja qual for o interesse por modelos próprios de se realizar o discurso, especialmente no universo da *Internet*, a língua e a linguagem estarão em constante transformação, adaptáveis à incorporação de variáveis em sua forma padrão. A linguagem, a partir do mundo virtual, se propaga globalizadamente, tornando-se essencial para a formação de novas culturas. De uso próprio, o vocabulário interativo, todavia universalizado, traduz diferentes formas de medianizar o conhecimento no universo do saber pelos leitores do universo líquido.

A *Internet* ganhou a proporção de elemento essencial para o futuro da comunicação e do pensamento do homem, tendo em vista dispor de infinitas novas possibilidades para o diálogo, em virtude de ser, atualmente, o veículo mais disponível e atualizado para o leitor neste segmento. Ao ser explorada como nova área da intercomunicação, transfere para a sociedade em seu contexto, a informação de maneira globalizada, veiculada por meio da infinidade de *sites* destinados a todo tipo de leitor. Nesse sentido, o significado é empregue de maneira relevante para quem escreve, tanto quanto para quem ler as informações, haja vista combinar diversos elementos, entre eles ilustrações coloridas, chamativas, diferenciadas, trechos com som e imagens em movimento, enriquecidos e dinâmicos que valorizam o interlocutor da mensagem.

Não há como negar que a *Internet* é o meio de comunicação que mais tem revolucionado nossas vidas, a contar por suas peculiares características até maneira como ela tem reconfigurado nosso pensamento, nossa maneira de comunicação com os outros membros de uma sociedade. Cabe ao ser humano, ainda enquanto peça presente no processo de revolução constante de uma sociedade, saber até quanto deixará a *Internet* influenciar em seu futuro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que uma das características mais interessantes da *Internet* baseia-se na descoberta de lugares inesperados, desconhecidos, do encontro com materiais valiosos, páginas repletas de curiosidade, programas úteis, diversão, informações relevantes. A evolução que a *Internet* nos proporcionou, de forma rápida, provocou mudanças em vários ambientes, especialmente no âmbito da comunicação, por permitir que diferentes ações, concomitantemente, sejam efetuadas, dinamizando processos em geral.

Com o advento da *Internet*, muitos foram os ganhos tidos com ela. Segmentos como o campo das pesquisas, dotado de tecnologia adequada e técnicas apropriadas, fornecem resultados concretos, concisos, preceitos, estando ainda, viáveis para ampla disponibilização e divulgação a menos de um clique, em ambiente dinâmico e com propostas de outros formatos e dimensões ao serem expostos no campo digital.

Tantas são as conexões possíveis que apenas o mergulhar neste mundo virtual, por si só, torna-se válido. No entanto, a viagem maravilhosa que a *Internet* nos propõe, requer intuição acurada, atenção para não nos perdermos no “escuro”, tampouco acertar e errar. O garimpo pelas riquezas da *Internet*, entre inúmeras banalidades que nela existem, poderá não ser tão agradável e proveitoso caso não acorra cautelosa e ponderadamente.

A comunicação no ambiente virtual apresenta-se mais sensorial e multidimensional, de forma intrigantemente não-linear. As técnicas de exposições muito fáceis e atraentes, consideravelmente diferentes de alguns anos atrás, aumentando a exigência pela demonstração do trabalho proposto pelos sistemas de multimídia, ser o melhor dentre tantos. Nesse sentido, até o som não será somente um acessório, mas uma parte integral da narrativa. Por sua vez, o texto na tela assumiu tamanha importância por ser maleável, com facilidade de correção, possibilidades de cópias, deslocamentos e transmissões.

Entre tantas curiosidades que a *Internet* encarregou-se de nos presentear, uma delas podemos destacar corresponder aos novos estilos linguísticos tão presentes, assim como o hipertexto, texto aberto, livre, solto, sem fronteiras definidas. Ao romper normas fundamentadas ao longo da história e das diferentes culturas dos povos, ele caracterizou-se como produção independente e liberal. No entanto, não excluiu outros tipos e formatos de textos. Ao contrário, recheou-nos de oportunidades de aquisições instantâneas que aceleradamente nos motivaram a conviver com as multilinearidades da rede contrapondo-se ao texto linear, tradicionalmente conhecido.

O mundo profissional tem ganhado novas profissões ligadas à informação e à comunicação que se dedicam a favorecer, em menor tempo possível, o acesso à informação relevante. Nesse viés, requeremos mediadores e especialistas aptos a escolher o que é mais importante para cada um de nós, nos mais diversos momentos e áreas da vida humana. Estes especialistas tornaram-se peças-chaves, pois garimpam o essencial e traduzem em dados técnicos e por meio de uma linguagem acessível e contextualizada, o mundo virtual passado a limpo. A *Internet*, sabemos ser, atualmente, o meio de comunicação que viabilizou a interação entre quase tudo e todos por meio da interconexão entre as pessoas nos mais diferentes lugares do planeta, visando o contato entre elas e a busca de ideias e opiniões convergentes,

proporcionando, assim, nova habilidade de leitura por meio de espaços que permitam argumentação e ênfase do conhecimento.

É preciso dar espaço para reflexões lucidas acerca dos limites e aportes do mundo virtual, para, então, percebermos vantagens e desvantagens das ações multitarefas que a *Internet* nos proporciona. De acordo com Gardner, “a *Internet* promove um efeito poça d’água que é ampla, mas rasa. Precisamos descobrir quando a ação multitarefa é vantajosa e quando é desvantajosa, e então, desencorajar o uso dessa habilidade multitarefa quando não for vantajosa” (GARDNER, 2010, p. 13). Diante de colocações indagativas como a anterior, constatamos que o ciberespaço faz parte da vida das pessoas de maneira muito além do que se percebe. Por outro lado, é fundamental entender a linguagem que ela apresenta em espaço de comunicação livre e interligado mundialmente por incontáveis computadores, memórias, internautas.

Sempre soubemos que nossa mente é a melhor tecnologia, apresentando-se infinita e complexamente superior a qualquer outra existente. Somos seres abertos que necessitam de comunicação para que haja interação, devendo ter em mente a melhor maneira de utilizarmos os recursos que a *Internet* oferece. O poder da comunicação por meio do universo digital, entre suas possibilidades e percalços, não se fundamenta totalmente nas tecnologias, mas na mente de cada um daqueles que a usufruem.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CITÉLLI, Adilson. **Dicionário de comunicação**: escolas, teorias, autores. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

DIZARD JR., Wilson. **A nova mídia na comunicação de massa na era da informação**. 1. ed. Tradução: Antonio Queiroga e Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

WESTON, Jay. **Old freedoms and new technologies**: the evolution of community networking. Tradução: Ivy da Silva Loureiro. The Information Society, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 1.ed. São Paulo: Paulos, 2004.